

Introdução- Neoplasia maligna de mama é o câncer mais comum na população feminina, podendo acometer pacientes jovens ainda com desejo reprodutivo. Cerca de 10% dos casos são considerados hereditários, sendo a mutação mais comum nos genes BRCA1/2. A Sociedade Europeia de Oncologia Clínica (ESMO) recomenda aconselhamento oncofertil, possibilidade de estimulação ovariana com letrozole, e criopreservação de oócito/embrião, ou até mesmo tecido ovariano, em casos de maior urgência. O uso de análogos de GnRH durante a quimioterapia também é indicado buscando preservar a função ovariana. Com o maior acesso aos testes oncogenéticos, o impacto dos riscos da gestação após câncer de mama nessas pacientes vem se tornando um dilema. Entretanto, a repercussão da mutação dos genes BRCA 1/2 permanece pouco esclarecida. **Objetivo-** O estudo visa revisar as evidências referentes ao impacto da gestação pós tratamento de neoplasia de mama com mutação em genes BRCA 1/2. **Método-** Realizada revisão sistemática nas bases de dados Pubmed, Embase e Cochrane, utilizando os seguintes descritores: (Pregnancy OR fertility) AND "breast cancer" AND (BRCA1 OR BRCA2 OR BRCA OR "BRCA 1" OR "BRCA 2" OR hereditary OR mutation OR familial OR familiar). Foram incluídos estudos publicados na íntegra ou como resumo, entre 2004 e 2024, sem restrição de idioma, com triagem realizada de forma independente por dois autores. Aprovação de comitê de ética não foi necessária para a realização dessa revisão sistemática. **Resultados-** Foram encontrados 2751 estudos. Após exclusão de duplicados, e triagem a partir de título e resumo, 20 artigos foram selecionados para leitura na íntegra, dos quais 4 apresentavam desfechos de interesse. Em 2 desses estudos, foi comparada a mortalidade geral ou pela neoplasia, em pacientes com e sem gestação, onde um apresentou aumento significativo da sobrevivência de pacientes que gestaram, e o outro não apresentou diferença estatisticamente significativa. Outro estudo avaliou a diferença na segurança ao comparar gestações naturais e assistidas, não demonstrando aumento de risco de desfechos negativos. A incidência de malformações ou prematuridade foi similar ao encontrado na população geral. **Conclusão-** A tendência de gestações em idades mais tardias, potencial gonotoxicidade de tratamentos, associado a necessidade de ooforectomia profilática, torna a fertilidade nessas pacientes um desafio. As evidências de que gestações pós tratamento de câncer de mama com mutação de BRCA 1/2 não parecem diminuir tempo de sobrevivência, além de desfechos obstétricos similares entre gestação natural e assistida, parecem animadoras para o manejo oncofertil dessas pacientes. Entretanto, mais estudos são necessários para melhor entender o impacto da mutação no gene BRCA 1/2 em gestação pós câncer de mama.